

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:
XI MEXIDO

Soraia Maria Silva (ORG)

Alquimias do Movimento:
XI MEXIDO

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:
XI MEXIDO

A458

Alquimias do movimento : XI Mexido [recurso eletrônico] /
Soraia Maria Silva (org.). –
Brasília : Universidade de
Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
210 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41277>>.

ISBN 978-65-88507-03-2 (e-book)

1. Dança. 2. Teatro. 3. Artes cênicas - Estudo e ensino. I.
Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792.8

Organização

Soraia Maria Silva

Realização

Coletivo de Documentação e Pesquisa
em Dança - Eros Volússia

Editorial

Design Gráfico

Diagramação

Capa

Elise Hirako

Assistente de diagramação

Gabriel Felipe Gomes da Paz

Apresentação.....	13
Alquimias del cuerpo en la escena.....	19
Martin Rosso	
Alquimia na Dança: livropoemacosmodansintersemiotizado.....	31
Soraia Maria Silva	
Palavras Dançadas - imaginação e literatura em processos criativos para ampliação do movimento expressivo.....	41
Belister Paulino	
Corpo e comicidade - procedimentos cômicos na palhaçaria contemporânea, com foco no corpo e na gestualidade	47
de Ana Vaz	
A performance intercultural em situação de solidão - japonidades no processo criativo.....	55
Elise Hirako	
Cultura Ballroom no Brasil - Diálogos e regionalidades	61
Henrique Ferreira	
Diversicorporeidades - abordando o Poemadançando em corpos diferenciados da escola comum.....	69
Néliton Alves Martins Filho	
A Queda do Rei - o artista da dança contra as bolhas ideológicas virtuais.....	75
Samuel Mairon	
Processo de movimento e linguagem 2.....	79
Adriana Mattos	

Processo de movimento e linguagem 2.....	87
Amanda Vidal	
Corpo em movimento no espaço remoto.....	95
Analu Rangel	
Brincadeiras da Expressão no Movimento.....	99
Beatriz Pinheiro Araujo	
Processo e descoberta do corpo-mente.....	105
Fabi Souza	
Análises e percepções do movimento.....	111
Gabriel Felipe Gomes da Paz	
Relatório final da disciplina “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão”: conversas com a câmera.....	121
lasmin de Noronha Cruz Rios	
Experimentações em Movimento e Linguagem 2.....	127
Isadora Júlia	
Para Além do Movimento.....	137
João Paulo Machado	
Análise comentada na evolução dos movimentos.....	153
Lorrany Alves	
Trajetória da movimentação.....	161
Luana de Sousa Santos	

Uma dualidade em meio ao caos.....	167
Lucas Nascimento Santos	
A visão de um futuro cineasta.....	169
Luiz Lemes	
Relatos de uma solidão acompanhada.....	173
Milca Orrico	
Experimentos Tecnológicos (nem tão) Solitários: relato de experiência.....	177
Paula Vitória Nascimento Otero	
Análise e reflexões do processo vivido na disciplina “Técnicas experimentais tecnologias em situação de solidão”.....	185
Pedro Ivo R. Maia Queiroga	
Movimentando corpo, mente e alma.....	189
Rebeca Alvim	
Infância, memória e processo criativo.....	199
Thiago Josué Pereira Reis Sá	
Atravessamentos teórico-práticos da expressividade corporal.....	203
Vinícius Avlis	
TEAC–Relatório VideoPerformance.....	209
Vívian Nascimento da Silva	

Relatório Final da Disciplina “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão

lasmin de Noronha Cruz Rios

A proposta dessa disciplina foi criarmos uma vídeo performance curta, de três minutos, em situação de solidão (sem ajuda). A princípio parece uma ideia simples, mas para nós que estamos acostumados com a criação teatral, essa proposta é na verdade um grande desafio.

No palco, vivíamos cercados de pessoas, fazíamos peças de três horas de duração e em contato direto com o público. O completo oposto da realidade na qual estamos inseridos agora: isolados em nossas casas e dependentes da câmera de nossos celulares. Para completar o desafio, não possuo muita experiência como videomaker, editora de vídeo, cenógrafa e muito menos como dramaturga.

Apesar disso optei por escrever uma dramaturgia própria a partir do que mais me interessa no momento: pensar nosso comportamento diante da pandemia de Covid-19 e a utilização das redes sociais. Portanto, nessa performance, não imaginei uma “cena teatral”, mas uma “cena de Instagram”, algo que pudesse ter saídos dos storys de alguém, utilizando recursos que as pessoas estão acostumadas a consumir naquela plataforma: fundo verde, dublagens, personas caricatos, etc.

Nossa primeira tarefa na disciplina foi realizar uma ficha organizacional da performance para materializar nossas ideias. Onde escrevemos o roteiro, separamos referências e anotamos questões técnicas como: horário da filmagem, aparelhos técnicos, figurino, etc. Método que contrasta com o que eu utilizava anteriormente – onde todas as anotações da direção, cenografia, iluminação, iam para o próprio texto e/ou eram guardadas na memória, como parte do processo efêmero de fazer teatro. Era feito no máximo um roteiro de luz.

Percebi que essa tradição de gravar no corpo e na memória informações sobre a montagem e execução do espetáculo podem tornar o processo mais complicado, principalmente quando se está trabalhando sozinha. Mesmo que ainda tivesse a gravação dos ensaios para me lembrar do que fiz na improvisação anterior, a memória é falha e nossos olhos deixam de captar alguns detalhes. Em coletivo, seus companheiros de cena estão lá para lembrar das coisas junto a você.

Depois da criação da ficha, partimos para os experimentos, que no final da disciplina contariam dois vídeos. Para o primeiro vídeo a orientação foi que gravássemos uma cena de cinco minutos¹, com a câmera parada, em plano aberto e sem edição. Por causa disso, o roteiro que eu havia escrito inicialmente cheio de cortes, fragmentos e rubricas para a pós-produção precisou ser adaptado. Mas o desafio foi importante para enxergar novas possibilidades da cena e para começar aos poucos também, sem me prender a uma ideia muito desenvolvida logo de início.

Para o segundo experimento foi liberado usar outros planos, movimentar a câmera, cortes, editar o áudio e manter o tempo de cinco minutos. Nessa fase optei pela realização de storyboards, porque percebi que sua combinação de imagens e texto seria uma maneira mais eficiente de me lembrar como seriam feitas as cenas e o que eu deveria dizer nelas. Junto a isso, optei pela fragmentação do roteiro; aqui, eu já queria ter certeza de que minha ideia conseguiria caber dentro de três minutos.

Sendo assim, o processo ficou dividido em pré-produção: finalização do roteiro e montagem do storyboard; Produção: montagem do cenário, iluminação, posicionamento de câmera e gravação de cena; E pós-produção: gravação de áudio e edições.

¹ Foi encorajado que explorássemos o tempo que quiséssemos na performance, mas o vídeo apresentado deveria ter somente 5 minutos.

Figura 1: Storyboard a partir de layout no Canva



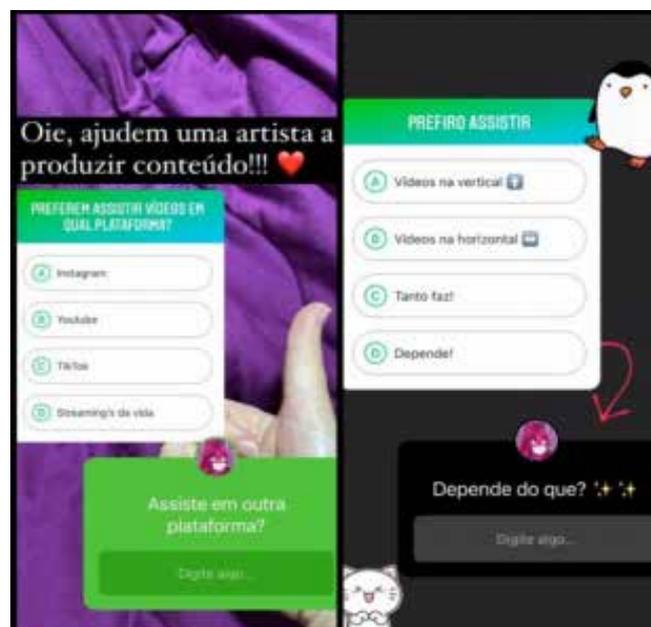
Fonte: Layout do Canva²

Mas afinal, gravar com a câmera em pé ou deitada?

No primeiro e no segundo experimento fiz gravações com a câmera em pé para dar um tom de diário confessional digital, no entanto esse formato limita o vídeo ao celular e foi questionado após a apresentação para a turma. Diante disso, uma sugestão dada pela professora foi editar esses vídeos verticais lado-a-lado para criar um quadro que caiba no computador e na televisão. Além disso, também pensei em fazer duas edições, uma na vertical e outra na horizontal para ter um vídeo no formato específico para cada plataforma.

Em dúvida sobre o que escolher, resolvi fazer uma enquete no Instagram. A conclusão foi que vídeos na horizontal são os favoritos, independentemente da plataforma. Então na gravação do terceiro vídeo – a vídeo performance final, agora com tudo liberado: cortes, movimentação de câmera, edição, etc. – optei por regravar as cenas com a câmera na horizontal, pensando justamente nessa multiplicidade de plataformas em que o vídeo poderia ser hospedado. Somente uma das cenas foi mantida na vertical, e para preencher o resto do quadro utilizei uma imagem de fundo para dar um caráter amador para a cena.

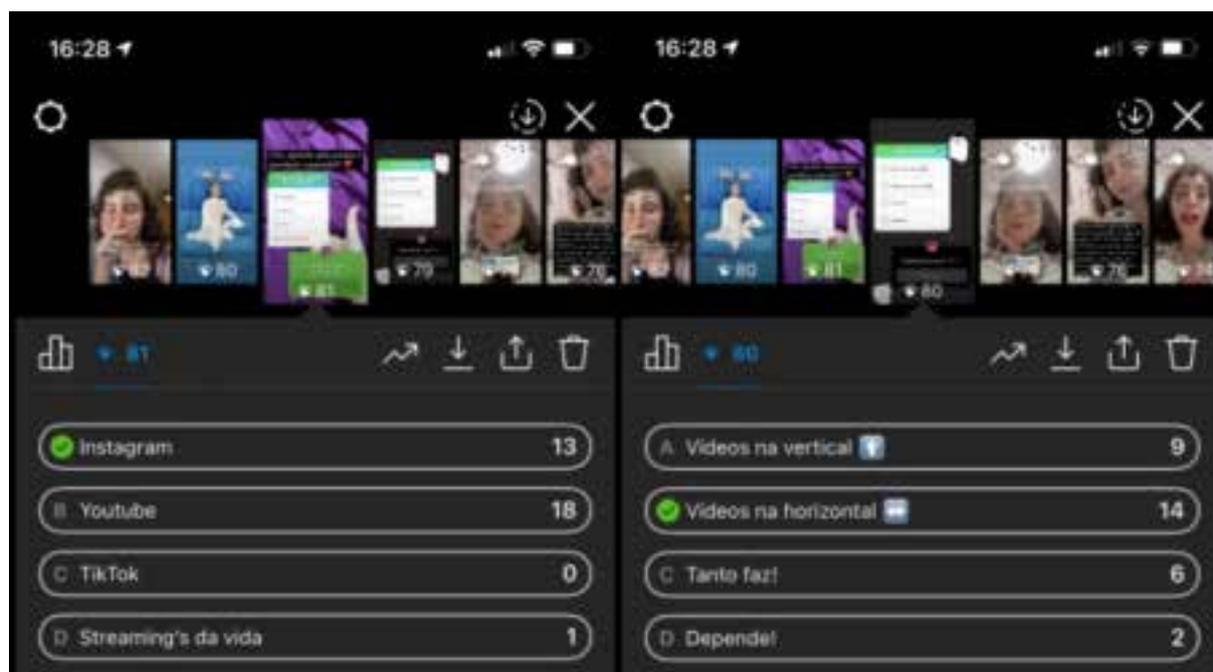
Figura 2: Enquete no Instagram 1



2: Disponível em: <https://bityli.com/Fx2Rs>

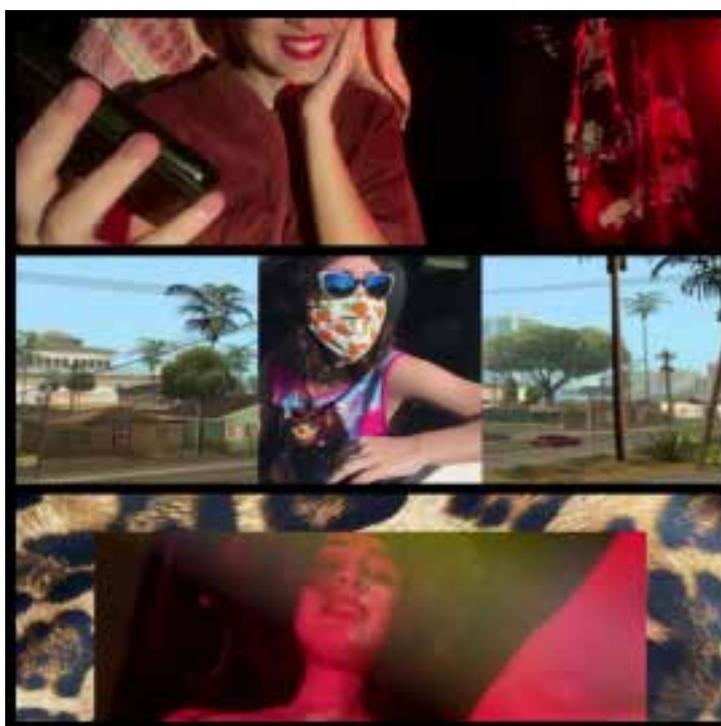
Fonte: Compilação da autora³

3 Figura 3: Enquete no Instagram



Fonte: Compilação da autora⁴

Figura 2: “Prefiro mil vezes ser pervertida do que idiota!”



Fonte: Compilação da autora

Concluo que nesse formato de criação e produção artística passo mais tempo no planejamento e na finalização (começo e final da produção artística) do que na atuação em si (meio/

³ 3 Registros de tela do Instagram realizados no celular da autora.

durante), já que agora eu sou a única responsável por toda a cadeia produtiva do meu fazer artístico. Passo mais tempo com equipamentos técnicos do que com pessoas, me sinto de certa forma parte máquina ou corpo ciborgue, onde a tecnologia se une e completa meus membros. Por isso não podemos cair ingenuamente na ideia de que estamos fazendo o mesmo teatro que fazíamos convivialmente, estamos criando algo novo, algo que ainda será nomeado.

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



Esse livro *Alquimias do Movimento: XI Mexido*, contém artigos que reverberam as pesquisas apresentadas no evento homônimo e é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina *Movimento e Linguagem 2* ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB e disciplina TEAC 01 - turma 6 autointitulada de Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão no segundo semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqueles que se aventuram na arte da criação cênica. Soraia Maria Silva